

CLEARFIELD chega às terras altas

Plantas daninhas são o foco do sistema que chega em 2007

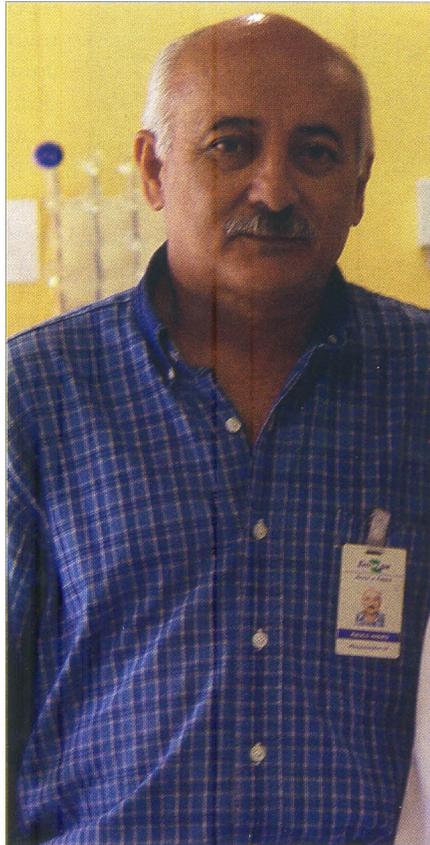
Em arroz de terras altas, a ocorrência de plantas daninhas tem sido um dos principais entraves na consolidação de um sistema de cultivo auto-sustentável para os agricultores do centro-oeste e sudeste do país. Avaliações preliminares têm mostrado que as cultivares comerciais apresentam suscetibilidade aos herbicidas utilizados, o que tem restringido o seu uso em grandes áreas de cultivo.

Para o pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão Paulo Hideo Nakano Rangel e sua equipe, o sistema de produção conhecido por Clearfield pode ser a opção redentora.

Segundo ele, as modificações nas populações de invasoras, o desenvolvimento de espécies resistentes aos herbicidas e a necessidade de utilização de produtos cada vez menos agressivos ao ambiente tornam necessário o desenvolvimento e validação de novos princípios ativos, que atendam a estas exigências.

O aumento do custo com defensivos também gera maior pressão dos produtores sobre o segmento de pesquisa. “Classes de herbicidas que agem especificamente em processos metabólicos vegetais, como aqueles da classe das imidazolinonas, hoje utilizados em sistema de produção de arroz irrigado no Rio Grande do Sul, são potencialmente mais seguros do ponto de vista ambiental”, frisou o pesquisador da Embrapa.

“Logicamente, a tolerância do arroz a estes novos compostos é condição determinante para o sucesso



Rangel, da Embrapa Arroz e Feijão

FIQUE DE OLHO

A característica presente no mutante é controlada por um gene de ação dominante. Além do As 3510, um novo mutante, que proporciona um espectro maior de resistência, foi obtido e transferido para a cultivar americana de arroz irrigado Cypress CL, que possui alta produtividade, ciclo precoce, planta com arquitetura moderna e excelente qualidade de grãos.

O uso de compostos da classe das imidazolinonas para controle de ervas daninhas na cultura do arroz depende, portanto, da transferência do gene às cultivares elites já incorporadas ao sistema produtivo. Assim, desde novembro de 2001, a Embrapa, em parceria com a BASF, vem desenvolvendo um projeto que visa incorporar às cultivares/linhagens de arroz de terras altas o gene que condiciona esta resistência.

Questão básica

Até o momento foram obtidas oito linhagens da cultivar Maravilha, três da Bonança, quatro de CNA 8557 e duas da Talento, com o gene de tolerância ao herbicida do As 3510, que estão sendo avaliadas em Ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU) em três locais do Mato Grosso (Sinop, Lucas do Rio Verde e Sorriso). O lançamento comercial de uma cultivar de arroz de terras altas está previsto para o ano agrícola 2006/07. No caso do gene de segunda geração, que está presente no Cypress CL, no processo de incorporação, além do retrocruzamento normal, está previsto também o uso de seleção assistida por marcadores moleculares, o que poderá antecipar o lançamento já para o ano agrícola 2007/08.

de sua incorporação no processo agrícola”, acrescentou.

Nesse sentido, um mutante (As 3510) de arroz, de propriedade da Basf tem apresentado tolerância a

herbicidas da classe das imidazolinonas e permitido o controle eficiente de várias invasoras de folhas largas e estreitas e, inclusive, do arroz vermelho.

Híbrido para **TERRAS ALTAS**

A RiceTec, empresa que domina a tecnologia de produção e distribuição de sementes de arroz híbrido no Brasil, está desenvolvendo novas variedades para atender as lavouras de terras altas. As experiências iniciaram no ano passado com testes nos estados do Mato Grosso e Goiás e serão ampliadas para a próxima safra. Segundo Renato Luzzardi, gerente de pesquisa da RiceTec, os primeiros resultados são animadores. “Obtivemos resultados muito significativos, onde em alguns casos o híbrido produziu o dobro do que as testemunhas locais, apontando materiais altamente promissores”, destaca Luzzardi.

Os testes para encontrar o melhor híbrido em ambiente de sequeiro deverão se intensificar na próxima safra, já que os bons resultados da primeira colheita precisam ser confirmados. Os planos da RiceTec são de oferecer a partir da safra 2006/07 sementes para cultivo comercial entre produtores do centro-oeste brasileiro. O mercado para variedades de sequeiro se concentra basicamente nos estados do Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais, onde poderão ser atendidos cerca de 600 mil hectares de lavouras. A empresa mantém áreas de experimentos em sistema de produção irrigada também nos estados de Mato Grosso do Sul e Tocantins e geração de inverno no norte do Brasil.

MERCOSUL - Além de buscar novos mercados no Brasil, com o híbrido para terras altas, a RiceTec está iniciando na safra deste ano a comercialização de suas sementes para produtores de arroz da Argentina e Uruguai, em sistema de produção sob irrigação. Testes foram realizados nas



Questão básica

As lavouras de híbridos de arroz irrigado da RiceTec ocuparam na safra 2004/05 cerca de dois mil hectares. Para a próxima safra, a área plantada nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul deverão ocupar cerca de seis mil hectares. O crescimento do híbrido está diretamente relacionado ao seu bom desempenho de produtividade. Na safra 2004/05, o híbrido Avaxi, da RiceTec, chegou a render 15,2 mil quilos de grãos em lavouras comerciais. Além da alta produtividade, a excelente sanidade dos grãos e a tolerância ao acamamento são outras características dos híbridos RiceTec. A empresa mantém produção de sementes na safra de verão do Sul e também gerações de inverno em estados do Norte/Nordeste brasileiros.

três últimas safras, com resultados positivamente surpreendentes. As variedades estão bastante adaptadas ao clima e às condições destes dois países, que ainda não dispõem desta

tecnologia. O projeto da empresa, pioneira e líder em produção de arroz híbrido no mercado brasileiro, é consolidar também sua posição no Mercosul.